

Oito balões coloridos repletos de gás hélio. Eram observados por senhores em cadeiras de roda, se balançando no ritmo do Parkinson, e antes da hora eles explodiram.

Olhos de catarata ainda marejam?

É triste eu sei, as crianças brincam ao canto com a bola chuveirinho enquanto as bexigas coloridas, antes de atingir a mais alta atmosfera, explodem indefesas do seu gás hilariante rindo do seu azar.

Se continuar assim eu acabo com tudo. Acabou alma boa, acabou tudo.

Lembra do coringa?

Não, senhores, fiquemos calmos. Bexigas coloridas deixavam seu rastro ébrio aos olhos secos de quase cegos, mas ainda que não tenham sido duráveis, foram – mesmo fúteis, descartáveis, plásticas – poéticas. Pois que ao explodirem-se atônitas, assustando a família tradicional, fizeram-se de dentro pra fora, espalhando coloridos tons de pele flexível sobre as carcaças enferrujadas das pálidas caveiras em putrefação in vitta.

Entendi de latim.

O cão pergunta: Entende de latindo?

O não conclama – Entende o meu sentido?

A dor derrama – Já viu um homem morto?

O Sim me ama: Comprei os mortos-vivos. Dou-lhe todos. Use como escravos que já são acostumados. Lhes dê roupas, comida, casa e calçados. Trate-os com o amor com que trata a todos e dirão de ti que és um Deus. Pois que os pais às vezes são injustos e severos. E só à Deus se tem respeito ilimitado.

Mas eu sou um balão furado; disse-lhe.

Furou ou explodiu?

Verdade. IMplodi. De dentro pra fora.

Do que você está falando?

... olhe em volta. Agora olhe dentro.

Aponte os dedos. Não exploda ainda.